



# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

## MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N.º 23/25

Publicação Mensal

Abril / Junho de 1990

### O GRANDE MANDAMENTO

**A**quele grande imperativo evangélico, tão profunda e sabiamente condensado na sublime máxima "amai-vos uns aos outros" veio rasgar no fundo espaço negro do mundo antigo a mais clara e brilhante luz que alguma vez terá iluminado os horizontes da sensibilidade e da inteligência humana.

E, quando os discípulos de Cristo logo começaram a dar plena e integral corporização aos ensinamentos do Mestre, perdoando ofensas e injustiças, esquecendo agravos e perseguições, socorrendo os pobres e os desvalidos, cuidando dos doentes e incapacitados, com inteira e desprendida renúncia aos prazeres e honras do mundo, então começou a exercer-se, nesses dias aureolados de graça, o mais esplendoroso e desconcertante capítulo da história da Humanidade.

Jamais poderá vir a ser inventariada, ainda que minimamente, a espantosa soma de benefícios que o mundo moderno ficou devendo ao preceito cristão da caridade, em vinte séculos de exercício; a sua influência, porém, é tão profunda, tão abarcadoura, que não poderamos furtar-nos ao seu reconhecimento, ainda que a cegueira do preconceito nos possa ter obscurecido de todo as luzes da fé.

É consoladoramente gratificante o prazer espiritual que, regra geral, sentimos quando damos. Ou, sobretudo, quando "nos damos"!

Daí, na verdade, que o conceito laico da assistência, consistindo na fria aplicação distributiva do erário público, feita através do filtro burocrático, a tanto por cabeça, não venha a traduzir capazmente o "mandamento novo" do amor ao próximo. Com efeito, este enriquece mais quem dá do que quem recebe; em contrapartida, aquela limita a acção de dar a uma simples função pública, mecânica, estandardizada.

Ambos os exercícios, porém, acabariam por vir a tornar-se necessários, desde que se interliguem numa harmónica complementaridade, não obstante, mesmo, a divergência específica da sua orientação-base porque, infelizmente, nem todos os homens se deixaram, ainda, conquistar pelas seduções da caridade, competindo assim às instituições oficiais suprir as deficiências daquela.

Não se esqueça, porém: -foi a partir do amor do próximo que se derreteu o egoísmo da alma humana e se veio a criar nos estados constituídos o dever social da assistência.

O homem moderno sente, realmente, em grande número de casos a necessidade de dar. Não é indiferente à sua própria estrutura psíquica e moral o peso ancestral de muitas gerações cristãs -vasta galeria com raízes no homem medieval, que deixou criadas largas constelações de caridade, brilhando ainda hoje algumas delas, como luzeiros da melhor cristandade.

Mas, se no homem pode nascer, com efeito, a necessidade de dar, apesar mesmo do egoísmo dos tempos correntes, certo é que nem todos conhecerão, como seria mister, as belezas da Caridade ensinada pela Igreja.

(Continua na página 2)

# O GRANDE MANDAMENTO

(continuação da pág. 1)

Fundamentalmente, a caridade deve ser impulso desabrochado do coração e não frio ou espectacular gesto de burocracia. E haverá que ter sempre em conta, ainda, este princípio básico, fundamental:- os bens materiais deste mundo não nos pertencem; são de Deus, criador de todas as coisas. Se alguns homens se tornaram detentores de vastas parcelas, a estes e a todos os demais cumpre repartir com os seus irmãos menos abastados da fortuna. E o imperativo que deriva naturalmente do conceito cristão de "irmandade" e da filiação divina.

Mas esta concepção-chave anda, porém, muito abastardada, até mesmo por certos cristãos, cujo desvairo os leva a só aplaudirem o exclusivismo assistencial do Estado, na sua mais expressiva e clara demonstração socialista, chegando alguns, até, a entender a esmola como um aviltamento.

Assenta este juízo avariado na falta de formação ou na defeituosa mentalidade que informa certas camadas sociais, menos abertas à iniciativa individual e aos méritos da caridade cristã.

De facto, nos últimos tempos (e há que reconhecê-lo!) esta vem estiolerando em muitas almas, arrefecidas pela friagem do materialismo contemporâneo.

Contudo, nas épocas de fé alta e elevada religiosidade, foi ela a única manifestação quente de amor ao próximo, traduzido na rede de instituições de caridade que cobriu toda a terra portuguesa. E, não deixe de registrar-se a propósito, nessa grande malha de fraternidade as Misericórdias estiveram sempre alcançadas nos lugares cimeiros do auxílio a todos os necessitados, quaisquer que eles fossem!

E, noutros tempos actuais, ainda, quais são as Instituições que lhes vão à frente, nessa tão nobilíssima cruzada de bem-fazer?

Talvez importasse não deixar robustecer em nós a perigosa e abundante ideia do Estado-província, com obrigação exclusiva de assistir aos mais carenciados; o que se impõe (e isto é obra de cruzada!) é restaurar os velhos e salubres princípios de amor ao próximo, de caridade cristã, com raízes num ambiente de fraterna remigiosidade -de que andamos arredios, nesta tão agitada e trepidante vida moderna. E essa missão continua a incumbir, de modo muito particular, às Santas Casas de Misericórdia que, de há quinhentos anos para cá se vêm devotando, numa absoluta e total exclusividade, ao bem do "próximo", necessitado, doente ou carecido -e, quantas e quantas vezes, de todo abandona do, como um traste inútil e impertável!

Não seria desassisado, talvez, que cada um de nós meditasse um pouco sobre este tema tão candente e momentoso e perscrutasse, no recôndito da sua consciência, se tem feito ao "próximo" todo o Bem que podia -ou deveria...

J.M.A.

**REFORÇAR...**

Em outro lugar deste BOLETIM se dá nota, com particular realce e desenvolvimento, de um apelo da Mesa Administrativa da Misericórdia sobre o CORTEJO DE OFERENDAS que se projecta para o próximo dia 16 de Setembro, domingo.

Tornar-se-ia, por isso quase desnecessário reforçar esse brado da Santa Casa, no intento de sensibilizar todos e cada um de nós para essa tão premente obrigação que nos incumbe de ajudar, o mais possível, à conclusão da grande Obra que é o LAR da TERCEIRA IDADE e o respectivo acoplamento do CENTRO-de-DIA.

Embora o Estado nos dê uma boa fatia de contributo para as despesas, deixa ainda, e naturalmente, uma razoável percentagem a ser assumida pela população do Concelho e outros Amigos e Benfeitores da Misericórdia.

Bem se espera, por isso, que ninguém de boa-fé e coração íntegro e justo queira faltar premeditadamente a esta reiterada chamada geral!

## IV

Em números anteriores deste "Boletim" já se foram deixando alguns apontamentos, se bem que algo fragmentados, sobre o estranho fenómeno atmosférico que ocorreu na noite de 28 Janeiro de 1938.

Fez-se, de certo modo, uma referência geral ao imenso susto e subseqüente temor experimentados pelas populações de quase toda a Europa -incluindo Portugal, onde aquele tão grande rasto luminoso atingiu, também, alto grau de espectacularidade.

Depois desse conspecto genérico deixou-se, entretanto, uma referência mais particularizada à nossa zona de Sardoal, circunscrevendo-a às reacções havidas entre as gentes dos diversos núcleos populacionais do concelho.

Na Vila-sede, o povo juntou-se em magotes, nos sítios mais altos (sobretudo os adros da Matriz e da Igreja de Santa Maria da Caridade), para melhor observar "o céu a arder", conforme a expressão que logo circulou, na altura.

O susto foi, na verdade, muitíssimo grande, aumentado, ainda, pela falta de esclarecimentos capazes. O Presidente da Câmara, na altura, o Senhor Lúcio Serras Pereira, mandou que, na varanda dos Paços do Concelho fosse ligado um aparelho de rádio, com amplificador, até que a Emissora Nacional e o Rádio Club Português estivessem a emitir. A Praça ficou, então, coalhada de gente, aguardando ansiosamente notícias e informações -que, como também já se referiu, eram pouco claras e explícitas.

Algumas pessoas, mais timoratas e espavorecidas, quase forçaram o Rev.º Padre Eduardo Dias Afonso a abrir a Igreja Matriz, ao que aquele sacerdote se foi recusando sempre, para evitar atitudes descompostas ou menos razoáveis dos mais exaltados.

Toda essa situação se arrastaria, cada vez mais agitada e confusa, até cerca da meia noite, altura em que o fenómeno começou a desaparecer gradualmente e de todo se desfez.

Voltou, então, a calma aos espíritos -se bem que não totalmente, porque o resto da noite se perderia, na maior parte dos casos, em estranhas divagações e perplexidades.

Entre os muitos milhares de milhões de habitantes, que formavam, então, a população do Mundo, uma só pessoa, a única, conhecia em pormenor o que se estava a passar e todo o seu significado.

E era uma portuguesa: a Irmã Lúcia de Jesus, uma das videntes de Fátima a quem Nossa Senhora aparecera - e a única que restava viva.

No próximo número do "Boletim" se concluirá o relato deste caso, com mais alargada e completa pormenorização.

# NOTICIÁRIO

1 O apoio domiciliário que esta Santa Casa vem dispensando a um largo número de pessoas com grandes limitações e que se sentem, por isso, impedidas de frequentarem o Centro-de-dia, devido sobretudo às impossibilidades da sua condição física, é um dos sectores por que se desdobra a acção benemerente da Misericórdia, e que mostra assinalada tendência para aumento.

Com efeito, a população do Concelho cada vez apresenta maior índice de envelhecimento, pois as camadas etárias de menos idade procuram, de preferência, ocupações e empregos nos grandes centros urbanos.

Esclareça-se, entretanto, que apenas se deixa assinalada aquela circunstância para lembrar, de algum modo, o cada vez maior agravamento de encargos da Santa Casa, também neste sector.

2 A Camara Municipal de Sardoal, que de uma forma altamente meritória e concessiva nos ofereceu sempre a maior colaboração técnica dos seus serviços, durante os morosos e complicados trabalhos da primeira fase do grande imóvel que será o IAR e CENTRO-de-DIA, renovou agora, espontaneamente, a esta Santa Casa toda a disponibilidade, na segunda fase daquele nosso empreendimento.

E de registar publicamente essa deliberação unânime da Presidência e de toda a Vereação -que nunca será de mais exaltar e enaltecer.

3 Em vista das nossas carências, e tendo em conta a premente necessidade de uma viatura ligeira para o apoio domiciliário, a benemérita Fundação Gulbenkian concedeu-nos um valioso subsídio, de aproximadamente 1.131.500\$00, para a sua aquisição.

Foi um donativo de grande importância e significado, que muito nos ajudou a melhorar o nosso serviço de atendimento e assistência a todos os necessitados e carecidos que, por motivos graves, nomeadamente de falta de saúde, não podem deslocar-se às nossas instalações.

4 Entre a Camara Municipal e esta Misericórdia foi deliberado celebrar um protocolo definindo o traçado do caminho camarário na zona Vale da Velha/Herdade da Baía, de modo a salvaguardar os interesses das duas partes, conjugados, igualmente, com o melhor e mais fácil acesso dos utentes às propriedades limítrofes.

Naquela vasta herdade, a Santa Casa tem em ordenação um exploração agrícola e pecuária, reservada exclusivamente ao sector de alimentação dos seus serviços de assistência.

# LAR da terceira idade

Esta grande Obra, que todos nós de há muito vínhamos ambicionando, perspectiva-se finalmente como uma promissora realidade!

Com efeito, todos os seus blocos constituintes foram sendo erguidos, a pouco e pouco, nas suas linhas gerais -e, neste momento, já é fácil ter-se uma antevisão do que virá a ser depois de concluída.

Mas, torna-se necessária mais uma dura cruzada de esforços e dedicações para o seu devido e completo acabamento.

E, para essa tarefa crucial, ainda falta bastante dinheiro. Largos milhares de contos, para sermos mais concretos e exactos.

Com a ajuda de TODOS, porém, se nos unirmos com o maior empenho e boa-vontade, talvez que pudesse, mesmo, vir a ser concluída antes da data prevista.

E bem urgente se torna essa Obra porque há casos gritantes de desprotegidos e necessitados que ansiosamente esperam que ali possam vir a ser acolhidos e albergados.

Para isso, no entanto, é absolutamente necessário que todos nos unamos num largo e sincero amplexo de fraternal doação para com o Próximo.

Aliás, tanto o LAR como o CENTRO-de-DIA devem ser uma obra de TODOS, em que a nossa participação colectiva de solidariedade não abra excepções nem subterfúgios.

Temos de mostrar que somos gente de sentimentos dignos, capaz de valermos aos nossos irmãos menos afortunados da vida ou a quem os reveses condenaram ao infortúnio e à penúria. E ao desalento e ao desânimo, tantas e tantas vezes...

Nesse intento, vamos realizar no próximo dia 16 de Setembro um Cortejo de Oferendas, de modo a possibilitar a conclusão de tão ingente e magna Obra, no mais curto espaço de tempo.

Que ninguém falte com o seu óbolo!

E que a nossa oferta, bem como a nossa presença, possam ser um sinal público inequívoco de que a Caridade não é em nós um mero conceito, oco e vazio de sentido.

Muitos infelizes esperam ansiosamente por uma resposta. Não fechemos o coração ao seu apelo!

A MESA ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

**boletim Informativo** da Santa Casa da Misericórdia ■■■■■■

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia ■ 2230 SARDOAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -

Depósito Legal nº 24.707/88

Publicação mensal